

LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO

Recebido em: 19/10/2011

Aceito em: 18/06/2012

*Jederson Garbin Tenório*¹
Secretaria de Educação do Mato Grosso
Cláudia – MT – Brasil

*Cinthia Lopes da Silva*²
Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP)
Piracicaba – SP – Brasil

RESUMO: O presente estudo objetivou relatar uma experiência pedagógica com alunos do ensino médio de uma escola pública do interior de Mato Grosso, na disciplina de educação física. Tal experiência foi fundamentada na perspectiva da educação para o lazer. Nas aulas de educação física escolar é predominante o ensino do esporte, sendo esse elemento da cultura fortemente influenciado pelo modelo de alto rendimento e pelos meios de comunicação de massa. As modalidades esportivas são, muitas vezes, trabalhadas na educação física escolar com ênfase na técnica corporal, de maneira repetitiva e sem a devida criticidade, oferecendo pouca contribuição para a formação integral dos alunos. Nesse sentido, a aula de educação física com a finalidade de viabilizar aos alunos o acesso ao conhecimento da cultura corporal, com base na perspectiva da educação para o lazer, pode ser um contributo no sentido de que os alunos possam aproveitar, ao longo da vida, de seus momentos de lazer com qualidade, criatividade e criticidade. Como resultado, nota-se que a educação para o lazer é uma possibilidade teórica e prática a ser explorada na escola.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de Lazer. Educação Física e treinamento. Cultura.

LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS: TEACHING EXPERIENCE IN A PUBLIC SCHOOL OF MATO GROSSO

ABSTRACT: This study describes a teaching experience with middle school students in a public school in the interior of Mato Grosso, in the discipline of physical education. This experience was based on the perspective of education for leisure. In physical education classes at school predominates the teaching of the sport. This element of the culture is strongly influenced by professional competition sports and by mass media. The sports are often worked in physical education classes with technical emphasis and repetition, without due criticism, offering little contribution to the formation of students.

¹ Professor da rede pública de ensino de Mato Grosso. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

² Doutora em Educação Física. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC).

In this sense, physical education classes that enable students to access knowledge of body culture, from the perspective of education for leisure, can be a contribution, so that students can benefit of quality leisure times, being creative and critical. As a result, it is noted that education for leisure is a theoretical and practical possibility to be explored in school.

KEYWORDS: Leisure Activities. Physical Education and Training. Culture.

Introdução

Lecionávamos em uma escola estadual no interior do estado de Mato Grosso, trabalhando com várias turmas e nos vimos no compromisso de realizar um trabalho sistematizado em uma turma do Ensino Médio daquela instituição, na tentativa de rever a questão do predomínio do esporte nas aulas de educação física e viabilizar aos alunos o acesso aos diferentes elementos da cultura corporal de movimento (jogo, luta, esporte, dança, ginástica, dentre outros). Resolvemos, então, planejar uma experiência pedagógica a fim de ressignificar o modelo predominante adotado nas aulas de educação física. O trabalho foi realizado com 28 alunos do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Manoel Soares Campos, no interior de Mato Grosso. Para a realização da experiência pedagógica tivemos como base autores que estudam o lazer e a educação física escolar, tais como: Marcellino, Pinto, Daolio, Bracht, Betti, dentre outros.

As aulas de educação física escolar, na referida unidade de ensino, eram fundamentadas em um modelo didático em que os alunos, quase sempre, realizavam uma prática esportiva, com o mínimo de intervenção pedagógica. Outras atividades que fossem desenvolvidas, que fugissem ao modelo esportivo, não eram bem aceitas pelos alunos, pois os mesmos já tinham como referência algumas rotinas e ações que se desenvolviam ao longo do ciclo escolar. A experiência pedagógica foi realizada ao longo de algumas semanas, em um total de sete aulas, considerando o viés educativo da educação para o lazer, com o intuito de viabilizar aos alunos o acesso a novos

conhecimentos relacionados à cultura corporal para que pudessem usufruir com qualidade seus momentos de lazer ao longo da vida.

O conceito de lazer que tivemos como base é referenciado nas obras de Nelson Carvalho Marcellino, esse autor entende o lazer “[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’” (MARCELLINO, 1987, p.31). Dois aspectos são determinantes para a compreensão do lazer: a atitude – que envolve a relação entre o sujeito e a experiência vivida, a satisfação provocada pela atividade, e a disponibilidade de tempo – a possibilidade de realizar ações no tempo disponível das obrigações sociais (trabalho, família, escola, compromissos religiosos, políticos etc.), sendo que essa disponibilidade é referente à opção pela atividade prática ou contemplativa.

Compreendemos que a escola poderá viabilizar aos alunos do Ensino Médio o acesso a conhecimentos que poderão gerar mudanças em suas maneiras de pensar e viver. Consideramos que tal instituição é responsável por lidar pedagogicamente com os conteúdos clássicos do lazer: físico, social, turístico, manual, artístico e intelectual, sendo a especificidade das aulas de Educação Física os elementos da cultura corporal de movimento (jogos, danças, lutas, ginástica, esporte), ou seja, as manifestações corporais que fazem parte do conteúdo físico do lazer.

Nossa referência dos conteúdos culturais do lazer é de considerar que as atividades não são estanques, ao contrário, há relações existentes entre os vários interesses culturais, uma distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância, respeitando as escolhas dos sujeitos, suas opções. Assim, é necessário que a educação para o lazer seja abrangente aos diferentes conteúdos. Historicamente, a educação formal tem sido quase sempre restrita, de um lado, os alunos têm acesso às práticas esportivas a partir da disciplina Educação Física, tais práticas são correspondentes ao conteúdo físico do lazer, por outro, esses sujeitos tem também

acesso à literatura, música e desenho, com predominância desse último, práticas ligadas ao interesses artísticos e intelectuais. Os demais conteúdos não são tratados por disciplinas específicas, talvez agora com a volta das disciplinas Sociologia e Filosofia no Ensino Médio e as disciplinas de História e Geografia, ocupando seu devido lugar, tenham gerado modificações nos conteúdos do lazer ministrados pela escola. De qualquer maneira tudo dependerá de como tais disciplinas são desenvolvidas (MARCELLINO, 1987).

Na experiência pedagógica realizada, procuramos agir no sentido de ampliar o conhecimento que os alunos do Ensino Médio tinham das aulas de Educação Física, já que a tradição dessas aulas na escola Estadual Manuel Soares Campos era a prática de esportes, em especial, das modalidades futebol, handebol, voleibol e basquetebol. Procuramos, portanto, viabilizar aos alunos do Ensino Médio o acesso a outras modalidades esportivas e, para além disso, ao conhecimento de outros elementos da cultura corporal de movimento que correspondem aos interesses físicos do lazer. Avaliamos esse trabalho como uma tentativa inicial para que a escola possa dar continuidade ao desenvolvimento dos conteúdos de lazer, no sentido de uma educação para o lazer, de maneira a respeitar a especificidade de cada disciplina escolar, no entanto, sem desconsiderar as relações entre tais conteúdos.

O problema das aulas de Educação Física no Ensino Médio

Ao longo de alguns anos atuando como professores no Ensino Médio³ percebemos que a educação física é freqüentemente compreendida como disciplina menos importante quando comparada às demais matérias escolares, sendo a função do professor de educação física confundida, muitas vezes, com a de um treinador, que deve descobrir talentos esportivos ou formar equipes para representar a escola em

³ O trabalho na escola pública de Mato Grosso e a experiência pedagógica a ser relatada é parte da experiência profissional do primeiro autor, no entanto, como forma de padronização da narrativa, tendo em vista a dupla autoria, adotaremos a escrita do texto em terceira pessoa.

competições. Ao procurar justificativa para esse fato compreendemos que, tradicionalmente, é predominante nas aulas de educação física o elemento da cultura esporte e a referência do modelo de alto rendimento.

Esta fase do ciclo escolar também constitui, a nosso ver, uma fase complexa para a educação física, visto que o desinteresse dos educandos com questões referentes às aulas vem aumentando por diversas razões.

No que se refere ao Ensino Médio, os alunos encontram-se em um momento de transição entre a infância e a juventude, a preocupação com a inserção no mercado de trabalho faz com que os indivíduos dediquem a maior parte do seu tempo a aspectos relacionados com a profissão, a atender as exigências do emprego ou dos estudos técnicos ou universitários. Os estudantes do Ensino Médio começam a se preocupar com o vestibular e o mercado de trabalho, passando a desconsiderar a importância da disciplina de educação física e a ter outros interesses. Deon e Fonseca (2010, p.12), por meio de uma pesquisa com alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Frei Getúlio, no município de Bom Jesus-RS, identificaram a ordem de importância das matérias dadas pelos estudantes em relação a suas formações integrais, e chegaram à seguinte conclusão:

[...] tanto meninos como meninas dão maior importância para português e matemática, na sequência as meninas se preocupam com o mercado de trabalho, inglês e informática, já os meninos se interessam mais por biologia e história.

Percebemos que estas disciplinas despertam maior interesse nos alunos devido ao fato de seus conteúdos serem utilizados como requisito para alcançar uma vaga na universidade ou no mercado de trabalho, além de possuírem seus conhecimentos organizados de forma sistematizada.

Freire (1997, p.218) destaca outros fatores que podem justificar o desinteresse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de educação física:

Da pré-escola ao segundo grau, escasseiam os alunos e as aulas dessa disciplina por inúmeros fatores: falta de preparo nas escolas, formação excessivamente biológica, prática dessa disciplina em horário diferente das aulas, separação entre meninos e meninas.

O modelo esportivo explorado pelos professores acaba privilegiando apenas os alunos que se destacam nas aulas, isso pode justificar porque muitas pessoas dizem não gostar das práticas corporais devido às experiências mal-sucedidas que tiveram na escola. Conforme Daolio (1996, p.40):

Essa tradição cultural, no entanto, tem se mostrado perversa para um grande contingente de alunos, que estão sendo alijados da Educação Física ou sendo subjugados nas aulas, em nome de uma excelência motora que só alguns são capazes. É comum ouvirmos pessoas adultas falando de sua experiência de Educação Física com muita tristeza ou com muita raiva. Pessoas que ficaram à margem das aulas, e que não possuem hoje autonomia para usufruir da cultura corporal.

Sendo assim, é necessário rever essa referência de aulas, para que todos os alunos tenham acesso aos elementos da cultura corporal.

Bracht (1992, p.22) explica que:

[...] o esporte na escola é um braço prolongado da própria instituição esportiva. Os códigos da instituição esportiva podem ser resumidos em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas. O que pode ser observado é a transplantação reflexa destes códigos do esporte para a Educação Física.

O esporte de rendimento possui certos valores intrínsecos, como a busca pela vitória, a reprodução de regras e técnicas, o menosprezo aos que não são campeões. A reprodução desse modelo esportivo na escola pode gerar desmotivação e desinteresse por parte dos alunos que não são bem-sucedidos, sendo que isso poderá influenciar a participação desses alunos primeiramente das aulas de educação física e depois nas práticas corporais em seus momentos de lazer fora da escola.

A necessidade de viabilizar aos estudantes do Ensino Médio o acesso às práticas corporais diversificadas nas aulas de educação física foi uma estratégia pensada para a superação do desinteresse dos alunos participantes da experiência pedagógica.

Compreendemos que é fundamental o professor de Educação Física ter o compromisso de realizar uma mediação pedagógica no sentido de ressignificação do elemento da cultura esporte e também se preocupar em abarcar todas as formas da chamada cultura corporal e, ao mesmo tempo, contemplar todos os alunos. Conforme os educandos tenham contato com os diversos conteúdos da cultura corporal de movimento poderão escolher algo de sua preferência, para que futuramente possam realizar as práticas corporais com autonomia e ter momentos de lazer, não somente como descanso e diversão, mas também como forma de desenvolvimento pessoal e social.

As práticas corporais, conteúdo da educação física, estão inseridas no contexto do lazer e apresentam a possibilidade de uma intervenção sócio-educativa na modificação de valores, atitudes e condutas dos sujeitos (SILVA, RAPHAEL e SANTOS, 2006).

Os diversos elementos da cultura corporal de movimento (jogo, esporte, dança, luta, ginástica etc.) podem e devem ser sistematizados nas aulas de educação física, oportunizando novas formas de vivência do lazer, proporcionando aos educandos o incentivo para que aproveitem o tempo livre das obrigações sociais com qualidade ao longo da vida.

É importante deixar claro que não estamos negando o esporte, a ponto de ser desconsiderado, reconhecemos inclusive ser um elemento significativo das aulas de educação física, no entanto, apresentamos argumentos em relação à maneira exacerbada como é explorada a competição na escola, por meio do esporte que deveria ser “escolar”. Esse esporte, ao enfatizar a busca pela vitória e não a participação deixa de lado a satisfação pela prática, dando lugar a sentimentos agressivos e frustrantes para

aqueles que não conseguem vencer. Concordamos com as seguintes palavras de Bracht (2000, p.19):

[...] o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação.

Devemos vislumbrar e vivenciar novos jogos, novas aprendizagens, novos valores e significados, caso contrário estaremos contribuindo para a condição de pobreza das aulas de educação física na escola.

Diante disso, há a necessidade de diversificação dos conteúdos trabalhados nas aulas de educação física, explorando diversas práticas corporais, contextualizando os diferentes elementos da cultura corporal de movimento, empreendendo novas formas de vivências do lazer, preparando o educando para que aproveite o tempo disponível das obrigações sociais com qualidade. Uma referência nesse sentido são os estudos que focam na discussão da “educação para o lazer”, trazendo uma contribuição para a educação física do Ensino Médio, conforme destaca Pinto (2008, p.52):

Em qualquer circunstância educativa, se desejamos educar pelo e para o lazer é importante que as ações sejam ajustadas aos interesses, necessidades e referências culturais dos participantes.

A educação para o lazer pretende levar os estudantes, em vários níveis, a alcançar uma melhor qualidade de vida, por meio da promoção e ampliação de valores, vivências, atitudes e conhecimentos de lazer. Busca-se a compreensão mais ampla de que trabalho, lazer e educação são fundamentais para atender nossas necessidades sociais e culturais. Segundo Lopes da Silva (2009, p.14):

Pensar a preparação dos sujeitos para o trabalho também implica pensar a preparação dos mesmos para o lazer, no caso da educação física, construir conhecimentos para que os sujeitos possam usufruir no tempo disponível, liberados do trabalho e das obrigações sociais.

Busca-se, nesta perspectiva, que o indivíduo tenha uma vivência plena do lazer, por meio da iniciação, do aprendizado e do incentivo, no âmbito da escola, para que se consiga a passagem de níveis mais simples para níveis mais complexos, com o desenvolvimento da criticidade, na prática ou na assistência, formando o educando nesta perspectiva para que utilize seu tempo disponível como oportunidade de desenvolvimento pessoal sem, no entanto, deixar de lado o aspecto opção e satisfação. Em outras palavras, não se pretende “oferecer” o lazer para que os sujeitos simplesmente o vivenciem, como algo pronto e acabado. O objetivo é que os sujeitos participem na formulação de propostas e idéias nesta esfera da formação humana (MARCELLINO, 1987).

A experiência pedagógica com os alunos do Ensino Médio

Após uma aula de educação física em que quase metade dos alunos ficaram sentados na arquibancada quando o conteúdo desenvolvido foi o esporte tradicional, no caso o voleibol, compreendemos que os alunos não tinham interesse em vivenciar essa modalidade. De acordo com Chicati (2000, p.103):

[...] os mesmos conteúdos sendo ministrados todas as aulas podem fazer com que os alunos, que já não possuem tanto interesse pelas mesmas, os tenham cada vez menos, e os que se interessam, percam-no gradativamente.

Naquele dia, a aula poderia ter passado despercebida, se tal situação não tivesse nos causado inquietação, pois as aulas deveriam proporcionar algo que motivasse os estudantes e despertasse interesse por parte deles na realização de atividades vivenciais. As aulas que foram desenvolvidas neste período tinham justamente o propósito de levá-los a refletir sobre práticas que pudessem ter acesso no tempo de lazer. Para isso, tínhamos a preocupação de que as intervenções fossem realizadas em um ambiente de aprendizagem favorável a todos os alunos. Segundo Pinto (2008, p.57):

[...] ações sensibilizadoras educativas para o lazer precisam partir de situações significativas para os sujeitos envolvidos, mobilizando curiosidade e desejo dos educandos.

Nesse sentido, as atividades realizadas nesta experiência pedagógica, precisavam atender a expectativa dos alunos de associação das aulas de educação física a um espaço de vivência do lúdico e, principalmente, que o lazer, a escola e processo educativo fossem promotores do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

A seguir, será descrito o que foi desenvolvido nas aulas seguintes, na disciplina de educação física da Escola Estadual Manoel Soares Campos, localizada no interior de Mato Grosso, junto a alunos do terceiro ano do Ensino Médio. Descreveremos as aulas a partir de quatro ações pedagógicas propostas.

Ação pedagógica 1

Na oportunidade seguinte à aula de voleibol, direcionamos os trabalhos para o tema “jogo”, com o intuito de que os alunos tivessem contato com esse elemento da cultura corporal de movimento, de modo a explorar jogos que eram para eles desconhecidos. Os jogos escolhidos foram planejados de modo que os membros de uma mesma equipe cooperassem entre si para alcançar a vitória. O êxito no resultado do jogo estava diretamente ligado a agir cooperativamente. Embora tenhamos restrições em relação à utilização exacerbada da competição nas aulas de educação física, admitimos que a maneira como o professor conduz o processo é determinante. Como nos sugere Freire e Scaglia (2009, p. 37):

Não nos esqueçamos, porém, de que o modo como ensinam tais jogos é que determinará se os alunos terão atitudes de cooperação, de tomada de consciência, de estender para além da sala de aula conhecimentos que possam ser aplicados em outras situações.

Naquela manhã, os alunos vivenciaram alguns jogos, tais como: o golfe⁴, a bocha⁵, o boliche⁶ e o bocha“48”⁷. Estes jogos foram praticados com adaptações de materiais, regras e espaço físico, sendo que o objetivo principal foi viabilizar aos alunos o acesso a um outro elemento da cultura corporal de movimento, o jogo. O princípio lúdico do jogo expressa uma vivência compartilhada entre os membros de um grupo à medida que os sujeitos participam da construção de diferentes práticas culturais, reconhecendo a importância de todos que brincam (PINTO, 2007).

Um fato interessante foi a adesão dos alunos. Ao perceberem que as tarefas eram diferentes e divertidas, começaram a participar de uma forma ou de outra.

Após comparar a aula em que os alunos ficaram na arquibancada com essa outra em que vivenciaram alguns jogos, foi possível notar que o trabalho com diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento poderia ser algo enriquecedor para as aulas e ser instigante para os alunos, afinal de contas, naquela oportunidade, todos os alunos se envolveram na brincadeira e, diferentemente da aula em que o conteúdo foi o voleibol, eles deram maior importância para a tarefa e não se importaram com o resultado dos jogos, mas com o ato de jogar.

Conforme sugere Daolio (2003, p.123), o objetivo da educação física é:

[...] partir do conhecimento corporal popular e de suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o aluno adquira um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento.

Na visão do referido autor, a perspectiva da aptidão física, que faz parte da tradição das aulas de educação física na escola, precisa ser revista, com o objetivo de

⁴ No golfe, jogamos em um espaço de terra ao lado da quadra e cavamos dois buracos. Dividimos os dois grupos e o objetivo do jogo era acertar a bola nos buracos seqüencialmente com um taco. A ordem da tacada procurava contemplar todos os integrantes.

⁵ Na bocha, colocamos uma garrafa pet no centro da quadra e os dois grupos tinham que lançar uma bola por vez, procurando aproximar a bola da garrafa.

⁶ O Boliche, jogamos quase que similar ao bocha, mas no boliche colocamos quatro garrafas pets e depois que todos os integrantes das equipes tentaram derrubar, foi feita a contagem dos pontos de cada equipe.

⁷ Bocha “48”: nessa brincadeira o objetivo foi acertar uma bola localizada a certa distância por meio de um arremesso com outra bola maior.

que a prática pedagógica considere as diferenças existentes entre os alunos e os significados que atribuem às práticas realizadas. Assim, os jogos explorados naquela aula, possivelmente se identificaram com os alunos à medida que eles vivenciaram novas atividades na escola, que não limitaram sua participação de acordo com sua capacidade física. Naquela aula, foram considerados diversos saberes possíveis de serem tratados pedagogicamente, revelando um caminho relevante de aprendizagem e compreensão na perspectiva da educação para o lazer.

O acesso aos referidos jogos é uma contribuição no sentido de tensionar o conhecimento prévio dos alunos de que nas aulas de educação física são tratados restritamente conteúdos relacionados às modalidades esportivas como voleibol, futebol, basquetebol, handebol. Além disso, é uma maneira de ampliar o acervo das práticas corporais dos alunos, para que tenham mais opções de escolha na vivência ou assistência de atividades no tempo disponível. A perspectiva da educação para o lazer, nesse caso, será de contribuição tanto para ampliar os conhecimentos prévios dos alunos como também para a ressignificação de valores. Nos jogos vivenciados, ao contrário do modelo esportivo (baseado no alto rendimento), os valores enfatizados foram a cooperação e o coletivo, ao invés do individual e a competição.

Ação pedagógica 2

Na aula seguinte, foi proposto aos discentes que fossem ao laboratório de informática pesquisar atividades que gostariam de realizar em seu tempo “livre”⁸, relacionadas à cultura corporal. Puderam ter acesso a conceitos e à origem das práticas corporais que eles apreciavam.

Alguns fatores são significativos para definir o acesso aos variados tipos de lazer, dentre os quais as próprias experiências inseridas no cotidiano dos indivíduos,

⁸ Nenhum tempo é totalmente livre, tendo em vista as normas sociais que orientam a vida em sociedade.

justamente por isso uma das finalidades desta experiência foi fazer com que os alunos tivessem a possibilidade de escolher algo que eles pudessem realizar nos momentos de lazer. A adoção de hábitos de lazer é influenciada por vários aspectos que compõem a complexidade cultural a que os indivíduos fazem parte, no entanto, segundo Marcellino (2010, p. 50):

[...] para a prática positiva das atividades de lazer são necessários o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitam a passagem de níveis menos elaborados, simples, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação”.

Através da pesquisa no laboratório, os alunos puderam refletir sobre as aulas tradicionais de educação física que tiveram ao longo de sua escolaridade. Os alunos durante suas pesquisas escolheram práticas corporais que, tradicionalmente, não foram exploradas durante as aulas, e que fazem parte da cultura corporal de movimento, sendo, portanto, conteúdo das aulas de educação física. Propusemos aos alunos que eles realizassem trabalhos em grupo, pesquisando sobre o tema lazer no *site google*, fazendo com que os jovens se organizassem para realizar suas apresentações. Os alunos pesquisaram as seguintes práticas corporais: futsal, pólo aquático, arco e flecha, ginástica localizada e aeróbica e o jogo de bets. Primeiramente, cada um dos alunos faria uma pesquisa independente e depois fariam uma discussão com o seu grupo, elegendo somente uma atividade que julgassem mais interessante. Tivemos como base as palavras de Pinto (2008, p.54):

Outra forma de favorecer o acesso aos conhecimentos prévios dos educandos é envolvendo-os na problematização das atividades propostas. Isso significa organizá-las sob forma de diálogos questionadores do vivido.

Ocupamos duas aulas com as apresentações dos trabalhos, sendo que os alunos utilizaram como base as práticas corporais que eles haviam pesquisado no laboratório de informática. Nas apresentações, os alunos tiveram a liberdade para escolher falar o que

compreenderam sobre o tema pesquisado ou então propor a realização da atividade na quadra e explicar aos colegas, demonstrando, na prática, como é realizada a atividade de lazer a que eles escolheram. Cada grupo utilizou cerca de dez minutos para apresentar seu tema e ao final das apresentações fizemos algumas considerações sobre os trabalhos apresentados. Por exemplo, o grupo que abordou a ginástica localizada, não mencionou a importância da atividade ser ministrada sob orientação de um profissional habilitado, cabendo a necessidade de fazermos alguns comentários a esse respeito. Essa atividade de pesquisa serviu de espaço para que os alunos percebessem que entre eles havia diferentes preferências com relação às práticas corporais.

Percebendo a variedade de temas que os alunos exploraram, fizemos o questionamento aos mesmos se seria possível vivenciar tais temas na escola e por que nas aulas de educação física são explorados somente alguns elementos esportivos. Comentamos que as aulas não podem ser reprodução dos conteúdos difundidos nos meios de comunicação de massa. Alguns alunos perceberam que os esportes explorados nas aulas são justamente aqueles com maior visibilidade na televisão. Para a realização dessa mediação pedagógica tivemos como base a compreensão de Cruz de Oliveira (2010, p.27) de que:

A educação física, como qualquer outra disciplina do currículo escolar, deveria ser oportunizada a todos, independente do gênero, habilidade ou afinidade. O esporte não deveria ser o único conteúdo abordado, mas também a ginástica, a dança, os jogos e as lutas.

A escola, quando não abarca as diversas manifestações da cultura corporal de movimento acaba por se eximir da responsabilidade de ampliar, contextualizar e articular certos conhecimentos, fortalecendo a estrutura social vigente.

Os educandos, que geralmente realizavam as atividades vivenciais, se manifestaram dizendo que gostavam das aulas daquela maneira, embora reconhecessem que fosse necessário diversificar os conteúdos. Já para os alunos menos participativos,

foi consenso que os conteúdos precisavam ser modificados para atender as diferenças de gostos entre eles.

A partir da referida ação pedagógica nota-se que os alunos tiveram possibilidade de ter acesso a elementos da cultura corporal de movimento que não tiveram nas aulas de educação física dos anos anteriores, com exceção da modalidade futsal, que é frequentemente praticada nas aulas dessa disciplina, os demais elementos foram novos para os alunos. Nota-se que mesmo o futsal, o conhecimento acessado foi sobre o surgimento do esporte no Brasil, algumas regras básicas dessa modalidade e o desenvolvimento do jogo em alguns aspectos técnicos, apesar de uma parte das informações acessadas pelos alunos ser referente ao futsal profissional, na mediação pedagógica procuramos enfatizar a possibilidade da vivência dessa modalidade como forma de lazer. Dessa maneira, a dimensão lúdica poderá dar sentido ao jogo, atendendo as possibilidades de criação e improviso, além de considerar o contexto cultural a que o indivíduo faz parte.

Os alunos elegeram práticas corporais que são frequentemente difundidas pela mídia como as ginásticas de academia (aeróbica e localizada), sendo uma oportunidade para a realização de uma mediação pedagógica acerca desse tema, já que frequentemente essas práticas são consideradas como meios para se atingir um corpo belo e saudável. Nesse dia tivemos a oportunidade de discutir sobre a importância do praticante saber se o instrutor que ministra a aula tem formação ou não, fizemos, então, uma intervenção no sentido de chamar a atenção dos alunos para essa questão.

Com relação ao pólo aquático⁹ e ao arco e flecha, tratam-se de modalidades esportivas, mas que são desconhecidas para os alunos, por não serem tradição no Brasil.

Vemos que a ação pedagógica possibilitou que os estudantes se interessassem por novos conhecimentos acerca desses esportes. O grupo que elegeu tais esportes fez

⁹ O pólo aquático é uma modalidade esportiva coletiva, disputada entre duas equipes, cuja finalidade é fazer o maior número de gols na meta adversária. Sua dinâmica apresenta semelhanças como handebol, mas é disputada em uma piscina.

primeiramente uma introdução a respeito de seu surgimento e suas características, posteriormente abordaram os locais que se praticam e também os equipamentos necessários. Como comentário, questionamos se os alunos já haviam praticado tais esportes e eles se manifestaram dizendo que não, mesmo assim os consideravam uma possibilidade de apreciação ou vivência no âmbito do lazer.

O jogo *bets*¹⁰ foi eleito um dos temas, sendo um elemento que faz parte do contexto cultural dos alunos do grupo. Naquela oportunidade, os educandos trouxeram informações que diziam respeito às variações de nomes (não se trata de um jogo regulamentado com regras e federações) e as regiões onde eram praticadas, além de sua origem. O importante neste momento da aula foi perceber que, assim como as demais práticas corporais, essa é uma modalidade acessível, possível de ser praticada pelos diferentes sujeitos. O jogo de *bets* é um elemento da cultura corporal de movimento frequentemente praticado em algumas regiões do Brasil¹¹, o acesso a informações sobre essa prática é uma maneira dos alunos ampliarem o conhecimento que possuem, de confrontarem a forma como o conhecem com os dados obtidos pela pesquisa realizada e assim atribuírem novos significados a tal jogo. Novamente aqui vemos que a perspectiva da educação para o lazer nos possibilitou um agir pedagógico no sentido dos alunos terem acesso a conhecimentos sobre as manifestações corporais que lhes era familiar ou desconhecida. A pesquisa no laboratório foi uma ação que teve como intuito gerar mudanças nas atitudes dos alunos, dando condições para o

¹⁰ O "bets" é um jogo de rua, disputado entre duas duplas, com algumas semelhanças ao beisebol, sendo que uma das duplas detém os tacos, os rebatedores, e a outra a bola, os lançadores. O objetivo do jogo é rebater a bola lançada pelo jogador adversário com um taco, sendo que para os lançadores o objetivo é retomar a posse de bola derrubando as garrafas que ficam ao lado dos jogadores que estão de posse dos tacos. No momento em que a bola é rebatida, o adversário corre atrás da bola. A dupla que rebateu deve cruzar os tacos no centro do campo, pontuando toda vez que cruzam os tacos. Quando os arremessadores conseguem derrubar as garrafas a dupla que estava rebatendo perde a posse das *bets* e passam a ser lançadores.

¹¹ No Mato Grosso, em muitas localidades, o jogo é praticado por crianças e adolescentes no meio das ruas, geralmente em bairros mais afastados do centro ou com pouco movimento. Quando os carros passam pelo local os participantes param o jogo se afastando nas laterais da rua e, em seguida, reiniciam a partida.

desenvolvimento de uma atitude crítico-criativa com relação aos elementos da cultura corporal de movimento.

Ação pedagógica 3

Durante as semanas de apresentações do trabalho em grupo, solicitamos aos alunos que fizessem anotações pessoais sobre uma série de reportagens referentes à série D do campeonato brasileiro de futebol, exibido pelo Jornal da Globo entre os dias 24 e 27 de julho de 2009 e disponibilizado no site www.g1.com.br.

Este documentário retrata a realidade da grande maioria dos jogadores profissionais e clubes do futebol brasileiro e não foi divulgado pela mídia para o grande público, tanto que este telejornal é exibido nesta cidade geralmente às 23:00 (horário local). Havíamos solicitado aos alunos que assistissem estas reportagens pela internet, metade cumpriu a tarefa. Os que assistiram o documentário se surpreenderam com a realidade que existe no futebol e que faz parte da maioria dos clubes e jogadores do Brasil. Cinco reportagens especiais fizeram parte deste documentário, dentre elas, abordaram os seguintes assuntos: o desemprego como algo muito presente entre os clubes pobres, os jogadores que conseguiram fama em grandes clubes e agora tiveram que recomeçar a vida, os atletas que têm dois empregos, os sonhos que eles possuem para o futuro, dentre outros. Neste sentido, o trabalho teórico com esta reportagem procurou mostrar o outro lado do que é focalizado e transmitido nas redes de televisão, ou seja, que os atletas, na grande maioria vivem no conforto, rodeados de luxo e satisfação. Uma intervenção pedagógica que promova o encontro e o confronto de conhecimentos, desconstruindo alguns conceitos do senso comum, pressupõe que os educandos tenham acesso ao conhecimento sistematizado (RODRIGUES JÚNIOR e LOPES DA SILVA, 2008). Nosso propósito foi chamar a atenção dos alunos para o conteúdo difundido sobre esporte nas diferentes mídias e, no caso da reportagem

recomendada, os alunos puderam ter acesso a dados que confrontam com a visão de esporte de alto rendimento como sendo sinônimo de sucesso e dinheiro, indo ao encontro das palavras de Marcellino (2008, p.26):

A educação para o lazer pode ser entendida como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico.

Oportunizar um conhecimento capaz de fornecer uma visão mais abrangente aos indivíduos, que possa levá-los a contestar a realidade é uma possibilidade do lazer como objeto de educação, ou seja, a chamada educação para o lazer, desenvolvida na educação formal. Nesse caso, a ação pedagógica partiu de uma produção da própria mídia para fazer um contraponto à visão de senso comum, que é muitas vezes enfatizada pela grande mídia (televisão canais abertos, jornais, rádio, internet) de que a vida de um atleta de alto rendimento, sobretudo do futebol, é sinônimo de sucesso e dinheiro.

A contemplação de várias formas de diversão e entretenimento não pode ser moldada conforme as condições sociais e financeiras dos indivíduos, nem ao menos ser controlada pela indústria cultural. Como dito anteriormente, o esporte é um sistema fechado, fortemente influenciado pela mídia, que o divulga como sendo um modelo único, ideal, encontrando na escola seu ambiente propício para o desenvolvimento. No entanto, quando o tempo “livre” é ocupado com atividades escolhidas por opção própria, significam que os interesses e preferências dos sujeitos são, de fato, realizados.

Ação pedagógica 4

Para finalizar os trabalhos, foi programado um debate junto aos alunos referente aos temas trabalhados ao longo do último bimestre. Escolhemos a última aula do ano letivo para que as opiniões deles fossem ouvidas e que os diferentes pontos de vista pudessem ser emitidos. Primeiramente, discutimos sobre as aulas tradicionais e embora os alunos mais participativos gostassem muito mais de jogar futsal e voleibol,

consideraram que a aula que fizemos com jogos foi interessante, reconhecendo a importância da diversificação das aulas. Conforme Lopes da Silva (2008, p.100):

A experiência dos estudantes com o esporte é um longo caminho de fazeres e práticas orientadas pelo treinamento, pelo esporte de alto rendimento, sendo estes valores fortemente presentes no meio em que vivemos. Rever isso é um mergulho nessas significações com a complexidade como em tudo que é da vida.

Abordamos, em seguida, a série de reportagens sobre a série D do Campeonato Brasileiro de Futebol. Os alunos acabaram refletindo que a mídia não divulga esta realidade. Somente transmitem jogos e informações sobre os grandes clubes, jogadores e campeonatos do Brasil e do Mundo. Assim, a população, de maneira geral, e os jovens especialmente, constroem certos conceitos de que o mundo do futebol, na maioria das vezes, é marcado pela fortuna e pelo sucesso. Segundo Daolio (2003, p.112): “O prestígio social da pessoa que realiza um ato qualquer provoca uma imitação na criança”. Diríamos, inclusive, que não só a criança, mas também o adulto quer imitar certos gestos e atitudes de pessoas famosas. Isso nos leva a concluir que a família estimula seu filho a ser famoso através de um desejo e uma vontade que, muitas vezes, não são da criança, mas deles próprios.

Em seguida, identificamos as preferências deles (as atividades pesquisadas no laboratório de informática) em relação às atividades que eles gostariam de realizar no tempo de lazer e fizemos algumas considerações para que os estudantes percebessem que o lazer pode estar presente em seu cotidiano, em três níveis: descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. O lazer pode ser compreendido como veículo de educação, na busca do desenvolvimento pessoal, na medida em que propicia aos sujeitos uma ampliação de seu significado, por meio do aprendizado e da vivência. Para essa intervenção, é fundamental que o professor de educação física, a partir de sua prática pedagógica, viabilize aos alunos o acesso aos diferentes elementos da cultura corporal de movimento, não se restringindo a apenas um de seus conteúdos.

Nesse sentido, Pinheiro (2007, p.14) destaca que:

A seleção das vivências de lazer deve primar pela oferta de experiências variadas para possibilitar que o aluno seja capaz de conhecer as diferentes manifestações culturais do movimento e decidir de forma crítica e criativa quais as manifestações que ele mais se identifica.

As aulas que foram desenvolvidas neste período tinham justamente o propósito de levar os alunos a refletirem e a pensar em algo que pudesse ser adotado por eles nos momentos de tempo “livre”. Os temas abordados viabilizaram aos alunos o acesso ao conhecimento que despertasse a criticidade sobre estes assuntos tão presentes em nosso meio cultural, tais como as aulas tradicionais e o papel na mídia na sociedade atual.

Os conteúdos físicos do lazer têm estreita relação com a cultura corporal de movimento, e encontram na disciplina de educação física o espaço privilegiado para seu desenvolvimento. O lazer é um campo interdisciplinar e deveria ser parte do projeto das escolas, envolvendo a participação de todas as disciplinas, levando os educandos a adquirirem atitudes autônomas para além dos muros da escola.

Esta experiência com os alunos do Ensino Médio nos revelou uma nova possibilidade para as aulas. Não queremos dizer que estas atividades servirão como “receita”, pois cada escola e grupo de alunos apresentam suas especificidades e cada educador precisa considerar isso, caso contrário o processo de ensino-aprendizagem não terá um desenvolvimento significativo.

A temática do lazer deve ser abordada com a finalidade de acrescentar uma nova visão aos indivíduos sobre questões pertinentes ao nosso cotidiano, de promover a reflexão sobre a realidade a qual os sujeitos estão inseridos, possibilitando revisão de valores.

Considerações Finais

Este relato propôs a construção de conhecimentos que estão em processo de desenvolvimento e vincula-se a preocupação com o ensino-aprendizagem de maneira integral e com qualidade. Trata-se de uma experiência pedagógica na qual o lazer e a cultura corporal de movimento se constituem em objetos de mediação pedagógica e, com isso, pretendemos viabilizar aos estudantes a ampliação de seus conhecimentos sobre lazer e educação física escolar, buscando maior compromisso com a igualdade de oportunidade dos sujeitos envolvidos na educação formal.

O nível de escolaridade abordado, Ensino Médio, se trata, a nosso ver, de uma fase do ciclo escolar que, tradicionalmente, para a educação física, mantém o modelo pedagógico concebido para o ensino fundamental, ou seja, os programas desenvolvidos no Ensino Médio são os mesmos que os do 6º ao 9º ano. As aulas são consideradas pelos discentes, quase sempre, como prática específica de esporte. Neste sentido, uma mediação pedagógica efetiva requer maior envolvimento e planejamento por parte dos educadores, sendo necessário mobilizar maior curiosidade e desejo nos estudantes, com questões referentes à cultura corporal de movimento.

A experiência pedagógica possibilitou aos estudantes envolvidos uma rica experiência com a temática do lazer, por meio da iniciação e do aprendizado no âmbito da escola, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação, formando o educando nesta perspectiva para que utilize seu tempo disponível como oportunidade de desenvolvimento pessoal sem, no entanto, deixar de lado o aspecto descanso e divertimento.

Foi considerada a possibilidade de que a partir das aulas de educação física do Ensino Médio seria possível identificar os interesses dos alunos em relação às expressões corporais e ampliar seus conhecimentos nas aulas. Outro ponto importante foi a compreensão da educação física como disciplina que desenvolve conhecimentos

para que sejam utilizados ao longo da vida dos sujeitos, com autonomia e criticidade diante dos temas da cultura corporal de movimento.

Espera-se que os alunos participantes dessa experiência possam, em seus momentos de lazer, divertir-se, descansar e também se desenvolver pessoalmente. Portanto, acreditamos que a escola seja um espaço fundamental para a provocação de novas ideias e atitudes a serem incorporadas no tempo disponível dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v.6, n.12, p.14-24, jan./jun, 2000.

_____. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992. 122 p.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

CRUZ DE OLIVEIRA R. **Na “periferia” da quadra**. Educação Física, cultura e sociabilidade na escola. 2010. 201 f. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

DAOLIO, J. **Cultura, Educação Física e futebol**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003. 219 p.

_____. Educação Física Escolar: em busca da pluralidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.10, n. 2, supl.2, p.40-42, 1996.

DEON A. da S.; FONSECA G. M. M. A importância da educação física na formação escolar: a opinião dos alunos do ensino médio. **Lecturas, Educación Física y Deportes Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 142, p.1-14, mar. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acesso em: 08 nov.2010.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 4. ed. São Paulo: Scipione,1997. 224 p.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione,2009. 192 p.

JORNAL DA GLOBO. 4ª Divisão - O lado D do futebol. Disponível em: <<http://g1.globo.com/videos/jornal-da-globo/>>. Acesso em: 04.jun. 2010.

LOPES DA SILVA, C. Vivência de atividades circenses junto a estudantes de educação física: reflexões sobre educação física no ensino médio e tempo livre. **Licere**, Belo Horizonte, v.12, n.2, p.1-17, jun, 2009.

LOPES DA SILVA, C. **Mediação de sentidos**: aulas compartilhadas no Brasil e em Portugal junto a estudantes de Educação Física. 2008.167f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 15. ed. Campinas: Papirus, 2010. 144 p.

_____. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1987. 164p.

_____. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea, 2008. p. 11-26.

PINHEIRO, R. R. Subsídios para uma política de educação para o lazer nas aulas de educação física do município de São José/SC. **Licere**, Belo Horizonte, v.10, n.2, p.1-20, ago, 2007.

PINTO, L. M. S. de M. Lazer e educação: desafios da atualidade. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas: Editora Alínea, 2008. p.45-61.

_____. Vivência lúdica no lazer: Humanização pelos jogos, brinquedos e brincadeiras. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e cultura**. Campinas,SP: Editora Alínea, 2007.p.181-193.

RODRIGUES JÚNIOR, J. C.; LOPES DA SILVA, C. A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes “subúrbios” de conhecimento. **Pro-Posições**, Campinas, v.19, n.1, p. 159-172, jan./abr, 2008.

SILVA, R. L.; RAPHAEL, M. L.; SANTOS, F. S. Carta Internacional de educação para o lazer como ferramenta de intervenção pedagógica efetiva no campo do saber. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.9, n.1. 117-131, Jan/Jun, 2006.

Endereço dos Autores:

Jederson Garbin Tenório
Rua Epitácio Pessoa, 279
Bairro Rotary – Cláudia – MT
CEP: 78540-000
Endereço eletrônico: jederson.21@hotmail.com

Cinthia Lopes da Silva
Av. Júlio de Mesquita, 590, AP 92
Cambuí – Campinas – SP
CEP: 13025-907
Endereço eletrônico: cinthiasilva@uol.com.br